

Dicas para práticas em EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Declev Reynier Dib-Ferreira

<http://diariodoprofessor.com>

<http://hebdomadario.com>

ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em primeiro lugar, é necessário que se trabalhe com a criança (ou mesmo o adulto) sobre o que é meio ambiente. É necessário que ela perceba que tudo o que a cerca faz parte do ambiente, a terra em que pisa, a água que bebe, o ar que respira e todos os seres com os quais convive e se relaciona, inclusive ela própria. Ela deve ter consciência de que faz parte do ambiente que a cerca e que toda ação que fizer, terá uma consequência. Para isso pode-se utilizar algumas das atividades de sensibilização descritas nesta apostila, adaptando-se a linguagem à idade da criança.

A educação ambiental deve servir para mudanças de atitudes e mudança de uma certa realidade. As mudanças não devem se limitar a aspectos comportamentais, do indivíduo, mas sim em sua inserção na sociedade, de modo mais amplo, político, crítico, social. Devemos ver as crianças não apenas como agentes do futuro, mas como agentes hoje, capazes de tomar e influenciar decisões que podem ser ou não para o bem comum da sociedade e da natureza.

É muito importante que você descubra e priorize os temas mais emergentes para a comunidade na qual a escola esteja inserida. Procure saber se há rios, problemas com o lixo, com o saneamento, doenças, se há alguma área verde, entre outros. Priorize estas questões em suas atividades. Torne sempre a estes assuntos. Lembre-se de que educação ambiental deve envolver a comunidade escolar em programas que levem a transformações sócio-ambientais. Procure ver o que cada um (alunos, pais, mãe, professores e demais funcionários da escola, moradores em geral) podem fazer para ajudar a solucionar os problemas. Discuta isto com suas crianças e utilize as atividades para isso.

Utilize as dicas de atividades e dinâmicas a seguir dentro de um contexto maior, dentro de um [projeto](#) que não se limite a um único ponto, uma única atividade, mas sim ao serviço de uma reflexão complexa acerca da sociedade. Cada uma deve ser adaptada à realidade dos educandos, sua idade, sua capacidade de percepção.

Divirta-se.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

PALAVRAS-CHAVE

Selecione algumas palavras-chave relativas ao assunto a ser abordado. Faça fichas coloridas para cada uma delas e espalhe pela sala. Para cada palavra faça um painel (uma folha de cartolina, por exemplo) que será preenchido aos poucos, com a contribuição das próprias crianças.

Ao longo do trabalho, durante um mês, bimestre, ou até semestre, vá colando nos painéis, figuras, desenhos, fotos, trazidas ou feitas pelas próprias crianças, relativos às palavras. Faça comentários e discussões sobre cada nova colagem. Pode ser trabalhada, por exemplo, uma palavra por semana ou quinzena. Ao final do ano, monte uma exposição com os painéis.

Exemplos de palavras: Terra, Natureza, Plantas, Animais, Água, Vida, Ar, Floresta, Mar, Poluição, lixo, etc.

FILMES

Diversos filmes infantis passam uma mensagem que podemos aproveitar. Procure passar alguns, e utilize-os para gerar discussões e subprodutos, como com atividades artísticas após a projeção. Pode ser também filmes documentários, sobre animais ou regiões, mas cuidado com as cenas violentas que alguns podem exibir.

Lembre-se: é interessante assistir ao filme antes. Nem tudo o que está neles é para ser digerido sem ressalvas, portanto, faça as crianças refletirem sobre o que viram.

PLANTAR

Se a escola tiver um espaço, ótimo, faça um jardim. Leve as crianças, marque um dia na semana em que elas irão trabalhar lá. Ponha plantas que tenham flores e que sejam resistentes. Peça para trazê-las de casa (muitas mães têm plantas em casa e podem ajudar), ou trazerem sementes.

Lembre-se de molhá-las pelo menos a cada dois dias. Para isso, antes de começar, verifique se há condições para isso, como uma mangueira, ou torneira por perto.

Se não houver lugar, não há problema. Você pode plantar em pequenos vasos e espalhar pela sala. Utilize garrafas de refrigerantes de 2 litros. Ponha as plantas perto da janela ou em algum lugar em que possam receber a luz do dia.

Para não molhar a sala quando regá-las, ponha o vaso em um prato de plástico, mas não deixe acumular água ali para não servir de criadouro de mosquitos. Uma solução é colocar areia nesses pratos, ou usar outra garrafa cortada embaixo.

Procure plantar sementes. As crianças adoram vê-las brotando e vão se sentir responsáveis pelas plantas, molhando-as e tratando-as com carinho. É uma ótima forma de fazê-los ter um contato direto com um ser vivo, usar as plantas como material para as aulas e ainda tornar a sala um local muito mais agradável.

TERRÁRIOS

O terrário é um micro-ecossistema vivo, comparado, com as devidas proporções, a um minúsculo planeta, onde ocorrem os ciclos necessários para reprodução da vida. É possível manter uma planta em um vidro totalmente lacrado? Experimente:

- Pegue um vidro grande. Pode ser daqueles de maionese, mas melhor ainda são daqueles maiores, de colocar alimentos, como arroz, feijão. Dos pequenos também servem, mas a planta não terá muito espaço para se desenvolver;
- Limpe bem o vidro;
- Ponha um pouco de cascalhos (pedras) no fundo, cerca de 1 a 2 cm;;
- Com o auxílio de um funil de papel, cubra estas pedras com uma camada de cerca de um ou dois dedos de barro, dependendo do tamanho do vidro. Acomode com o auxílio de uma vareta ou batendo levemente o fundo do vidro na mesa;

- Agora faça o mesmo com terra preta, mas uma camada um pouco maior;
- Ponha um pouco de húmus;
- Plante com o auxílio da vareta ou de um arame;
- Ornamente com rochas, cristais;
- Incline ligeiramente o vidro e despeje água bem devagar, até, aproximadamente, 50% da altura do cascalho. Pode-se, para isso, utilizar uma seringa;
- Tampe de forma que fique bem vedado (use, por exemplo, plástico embaixo da tampa) ;
- Está pronto seu terrário e lembre-se: nunca o deixe diretamente ao sol.

Uma vez criado um ambiente úmido neste recipiente transparente e fechado, a própria umidade proveniente da terra e da transpiração das folhas condensa-se nas paredes frias de vidro e retorna à terra, criando um ambiente auto-suficiente e o próprio Gás Carbônico que elas produzem, elas consomem.

Plantas sugeridas: Fitônia; Pé-de-galinha; violeta; musgos; espadinha anã; avenca; cactos (com menos água e areia no lugar da terra).

AQUÁRIOS

Mantenha em sala de aula um pequeno aquário com peixes. É simples e fácil de manter. Mesmo um aquário pequeno já chama bastante atenção das crianças, que vão querer tratar dos peixes todos os dias. Dicas:

- Ponha plantas aquáticas naturais. Além de ornamentar os aquários os peixes adoram se esconder entre elas.
- Coloque uma bomba com filtro. Ajuda a manter a água limpa e oxigenada.
- Com o auxílio de um tubinho de borracha (destes dos próprios filtros), limpe o fundo do aquário, onde se depositam fezes, restos de comida, entre outros dejetos. Assim a água vai ficar limpa mais tempo.
- Use uma escovinha e limpe os vidros para tirar o limo. A visualização será bem melhor.
- Coloque peixes diferentes e coloridos. Certifique-se apenas de que eles podem conviver no mesmo aquário.
- Todas as crianças irão querer alimentar os peixes. Não é bom dar comida demais, senão estraga e apodrece na água. Faça uma escala com seus alunos, ou uma tabela de tarefas.

COLEÇÃO DE FOLHAS

Leve-os para coletar folhas. Vá a algum lugar com plantas, árvores, arbustos, e colete folhas diferentes. Quanto mais diferentes, melhor. Grandes, pequenas, lisas, recortadas, com espinhos, com pelinhos, pontudas, arredondadas.

Escolha um lugar da sala que não seja úmido e que não tenha problema de deixar o trabalho por cerca de uma semana. Coloque uma folha de jornal dobrada ao meio. Disponha as folhas sobre o jornal, sem que elas se toquem ou se sobreponham. Ponha outro jornal por cima, ponha as folhas e assim por diante até que as tenha terminado. Por fim, cubra com uma camada de jornal (podem ser umas 3 folhas) e coloque pesos em cima, como livros por exemplo.

Deixe secar por, aproximadamente, uma semana. Retire as folhas secas com cuidado.

Agora você pode usá-las na atividade que quiser. Por exemplo:

- Fazer um grande painel com todas as folhas,
- Colar no caderno das crianças,
- Colar em pedaços de papel ou cartolina de 10 x 25 cm e colocar em álbuns de fotos (destes que vêm quando revelamos um filme),

Discuta com as crianças as diferentes folhas. Por quê tão diferentes? Para quê servem? O que ajudam às plantas e ao meio ambiente? Por quê umas tão grandes e outras tão pequenas? Para quê servem as árvores?

PASSEIOS

Sempre que possível, realize passeios pelos arredores da escola, observando a natureza. Se a escola tem jardim, leve-os para apreciar as flores, as folhas, os ventos, ver se tem um passarinho, algum animal como um lagarto, uma minhoca. Dê, se possível e de vez em quando, aulas ao ar livre nestes lugares.

Peça para contar o que observaram, procure fazer com que eles observem os mínimos detalhes da natureza e mostre como tudo é importante, desde as grandes árvores, até as pequeninas formigas que eles viram.

Registre em forma de desenho ou de outra atividade artística.

INVENTAR UMA CIDADE

Invente com seus alunos, uma cidade nova. Pode ser desenhada, como um mapa, em uma cartolina e pode ser feita depois uma maquete da cidade com material de sucata.

Veja o que eles acham importante, oriente na escolha dos itens a colocar. Serão muitas casas? As casas serão bonitas, terão quintal? Haverá rede de esgoto? O rio da cidade será poluído ou não? Todas as ruas terão asfalto? Boas escolas e hospitais para todos os habitantes? Haverá muitas árvores? Por quê?

Compare depois do trabalho pronto, com a cidade onde moram. É igual? Em que elas são diferentes? Discuta com as crianças o porque de nossa cidade ser assim, diferente da que inventaram. O que eles mudariam na cidade onde moram? Como eles podem mudar? Como eles podem ajudar?

COLEÇÕES

Faça com as crianças coleções de peças e objetos do meio natural. Monte um pequeno museu natural em sala. Escolha objetos que não tragam problemas e que não tenham que destruir nada para coletá-los. Arrume um local na sala para guardá-los e ao mesmo tempo, deixá-los à mostra.

Você pode usar, por exemplo, uma caixa de papelão, ou de sapato, ou de camisa, abrir um quadrado grande na tampa, deixando quase que apenas as bordas, e colar um plástico transparente, de modo que mesmo fechada, pode-se ver o que tem dentro.

Pode também, se houver condições, separar uma estante pequena, ou uma das prateleiras para guardar as coleções. Estas coleções são uma ótima maneira de fazer com que tenham contato com objetos da natureza e da professora utilizar estes objetos para dar aula ou em algumas atividades.

Vocês podem ter coleções de: sementes, folhas, penas, pedras, conchas, entre outras.

BANCO DE SEMENTES E PRODUÇÃO DE MUDAS.

Produza mudas de árvores frutíferas com seus alunos. Peça para guardarem as sementes das frutas que eles comerem. Plante-as em pequenos vasos, latinhas, garrafas de plástico cortadas, etc. Escreva o nome da fruta para não esquecer e cole no vaso.

Depois de produzidas, as mudas podem ter diversos destinos: serem doadas à comunidade, as crianças podem levar para casa, serem dadas nas reuniões de pais, plantadas na própria escola, servirem como prêmios de certas atividades, etc.

CRIAÇÃO DE AVISOS E CARTAZES

Junto com a sua turma, elabore cartazes para serem afixados na escola. Faça cartazes com fotos e símbolos e que passem mensagens ecológicas e educativas. Crie cartazes, por exemplo, para: não fumar, comer alimentos saudáveis, não cortar árvores, não poluir os rios, etc.

EXPERIMENTO COM DECOMPOSIÇÃO

Faça uma experiência com seus alunos para mostrar a eles como o problema da geração e destinação de lixo pode ser grave.

Pegue cinco garrafas de refrigerante de 2 litros transparentes. Corte uns cinco dedos abaixo da boca. Em cada uma coloque uma mistura de terra e os seguintes materiais (um por garrafa): um pote pequeno de vidro; pedaços de plástico; uma lata (metal); pedaços de papel e restos orgânicos. Cubra com terra os restos orgânicos para que estes não apareçam e atraiam moscas. Tome cuidado especialmente com o vidro.

Deixe as garrafas em cima de um armário, ou trancadas, para que nenhuma criança possa mexer. Após uma semana (ou um pouco mais), apanhe as garrafas e mostre às crianças. Remexa mostrando como estão os materiais e recoloque tudo no lugar. Após mais algum tempo, como um mês, faça a mesma coisa. Aumente um pouco o intervalo de tempo e, por exemplo, a cada 2 meses repita o procedimento, demonstrando aos seus alunos o tempo de decomposição de cada material. Eles irão perceber que os restos orgânicos nem aparecem mais e o papel está um pouco decomposto. Os outros estão exatamente como quando foram enterrados.

Esta é uma boa experiência para realizar no início do ano e acompanhar durante todo o ano letivo.

PRODUZA O SEU ADUBO

Aproveite os restos de comida da escola para produzir um adubo de ótima qualidade e ainda passar conceitos interessantes sobre decomposição, transformação e outros aos seus alunos. Faça uma compostagem, que é o processo pelo qual restos orgânicos (vegetais e animais) se decompõem resultando em húmus. Rico em sais minerais, o húmus é um excelente adubo natural para as plantas e pode ser usado na escola em hortas, vasos ou jardins. Veja como preparar uma minicomposteira, que cabe em qualquer lugar e é fácil de manusear:

Materiais necessários:

- Garrafa plástica de refrigerante transparente de 2 litros , cortada 3 a 4 dedos abaixo da boca.
- Terra (a que tiver na escola).
- 1/2 copo de água.
- Restos orgânicos vegetais , cascas de legumes e frutas, folhas secas, grama seca ou verde, raspas de madeira, galhos pequenos e outros. Dos restos animais use apenas as cascas dos ovos, pois restos de carnes provocam cheiro muito forte e atraindo insetos.

Procedimentos:

- a) Faça o composto orgânico, misturando os restos com a terra, na proporção de 3 partes de restos por 1 de terra.
- b) Coloque o composto na garrafa cortada, ponha a água e cubra toda a superfície com mais terra.
- c) Marque o volume do composto na garrafa com uma fita crepe, barbante ou caneta de retroprojektor.
- d) Não esqueça de anotar quais os restos colocados no composto e evite a entrada de mais água.

Agora estimule seus alunos a criar algumas hipóteses sobre o experimento. O que vai acontecer com os restos colocados no composto? Será que o volume do composto vai aumentar ou diminuir? Que material vai apodrecer primeiro? Por que apodrecem? O que é apodrecer? De onde vieram os micróbios que comeram os restos? Todas essas e outras questões formuladas devem ser investigadas, observando e anotando diariamente o experimento. A garrafa transparente facilita a observação, porém após 20 dias, retire a mistura da garrafa e faça uma investigação mais detalhada. Anote tudo que for possível: que materiais ainda podem ser reconhecidos? O que já apodreceu? Ocorreu surgimento de algum bicho? Tem cheiro de que? O cheiro é forte ou fraco?

Depois coloque tudo novamente na garrafa e continue as observações. Passados mais 20 dias provavelmente os restos mais “suculentos” e menos fibrosos já terão sido decompostos, resultando em húmus, que poderá ser usado como adubo natural. Anote as observações finais compare com as anteriores e faça algumas conclusões.

Aproveite com seus alunos para testar o adubo que fizeram. Coloque-o em uma série de vasos e deixe outros sem adubo. Veja quais plantas cresceram mais.

“JORNALTECA”

Esta atividade é interessante para realizar com crianças que já sabem ler ou estão aprendendo. Ela vai ao mesmo tempo criar hábito de leitura de jornal e montar um acervo de notícias sobre o meio ambiente. Se sua escola recebe algum jornal, faça com o da escola, se não, veja qual professor tem assinatura ou compre regularmente algum e veja se ele pode os doar assim que ler.

Peça para os alunos procurarem notícias sobre meio ambiente, florestas, ciências, poluição, lixo, entre outras. Recorte com cuidado as notícias, mas não se esqueça de anotar: o nome do jornal, data e página. Cole a reportagem em uma folha de papel ofício ou A4, separe-as por assunto e coloque em uma pasta.

Não se esqueça de que pode fazer isso com figuras também, não só com reportagens. Assim terá um acervo de figuras permanente. Vocês têm uma nova fonte de pesquisa e material para trabalhos.

CONTE HISTÓRIAS

A capacidade de concentração de uma criança é pequena, e principalmente na pré-escola. Ela consegue ficar pouco tempo interessada em um assunto. Além das atividades de sensibilização, que também servem para passar conceitos de uma forma lúdica, transformar um assunto em uma história, é uma ótima forma de avivarmos o interesse da criança.

Procure ou invente histórias, ou mesmo poesias, que falem sobre o mundo, sobre o meio natural, sobre plantas e animais. Conte as histórias como uma forma de apresentar o assunto a ser abordado.

A professora pode coletar e mostrar figuras para ilustrar a apresentação. Após contar a história, pode-se partir para uma outra etapa, de atividades relativas ao que ouviram. Peça-os para desenharem o que mais lhe impressionou e comente com eles o desenho de cada um. Desta forma diversos conceitos poderão ser abordados sobre meio ambiente. Será muito mais fácil discutir um assunto, fazer uma pequena plenária, pedir para que contem a história do jeito de como eles agiriam, se mudariam alguma coisa.

ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Atividades artísticas são sempre bem aceitas pelas crianças. Procure utilizar materiais já descartados, como jornais, revistas, papelão, papéis velhos, roupas velhas, embalagens, caixas, potes de plástico, pedaços de madeira, garrafas, cascas de ovos, entre muitas outras coisas. Através deste material, as crianças podem contar e recontar histórias, com a criação e a montagem de personagens e cenários.

O trabalho com sucata traz uma série de vantagens. Em primeiro lugar, o material é fácil de ser conseguido. São coisas que normalmente jogaríamos fora. Em segundo lugar, estimula a criatividade das crianças, ao transformar em brinquedos e outros objetos materiais que antes iriam para o lixo. É ainda um ótimo meio de introduzir e sensibilizar as crianças aos problemas trazidos pelo lixo nas sociedades modernas, dar noções de transformação na natureza, entre outras coisas.

Para isso, é importante sempre coletar e estocar uma certa quantidade de material. Separe uma caixa de papelão grande, ponha em um canto da sala, a qual servirá de “estoque”. É importante também que as próprias crianças tragam de casa os materiais que irão utilizar. Converse com os responsáveis sobre o trabalho e os oriente a mandá-los limpos e secos, para não ter problemas com cheiro ou animais.

Aproveite o que tem à mão e faça arte. Aí vão apenas alguns exemplos do que se pode fazer:

MOSAICO COM CASCAS DE OVOS

Lave bem e pinte as cascas de ovos em várias cores. Quebre-as e utilize os pedaços para fazer lindos mosaicos. Dê idéias às crianças para cada uma fazer seu trabalho. Uma flor, uma casa, uma montanha, uma árvore. Podem sair lindos mosaicos. Utilize como base papel, cartolina, papelão ou outro. Faça um grande mosaico em conjunto com toda a turma.

PAPEL MACHÊ

Para fazer a cola dissolva em uma panela 1 parte de farinha de trigo para 8 de água. Leve ao fogo normal e mexa até engrossar com uma colher de pau. Espere esfriar. Para guardar ponha em uma garrafa e mantenha na geladeira. Se quiser, ponha uma colher de sopa de vinagre.

Utilize essa cola para fazer bonecas de jornal. Por exemplo, cubra bolas de jornal amassadas com folhas e pedaços rasgados (nunca cortados) de jornal embebidos com a cola. Cubra com pedaços rasgados de jornal e cola, caixas de papelão, garrafas de plástico, bolas de encher para fazer máscaras e outras coisas. Use a imaginação.

BICHINHOS DE SUCATA

Construa bichinhos, casas, barquinhos, pequenos móveis e outros objetos utilizando rolhas, caixas de fósforos, tampinhas de plástico, palitos e outras pequenas sucatas. Utilize-os para contar histórias, fazer uma mini-fazenda ou outras atividades.

EMBALAGENS PARA PRESENTE

Cubra caixas de suco ou leite longa vida para fazer embalagens para presentes ou prta-coisas para a própria sala. Pode-se também fazer mini-cestos de lixo para colocar na carteira das crianças, para ponta de lápis e outras coisas.

Você pode utilizar a própria cola do papel machê para isso. Cubra primeiro com uma ou duas camadas de pedaços rasgados de jornal, deixe secar (um ou dois dias) e dê uma ultima camada utilizando pedaços rasgados de papel branco (dos que não se aproveitariam mais) e pinte.

MASSA DE JORNAL OU PAPEL PARA MODELAR

Rasgue o jornal com as mãos em pequenos pedaços. Deixe de molho na água por uma semana, tampado, misturando-o de vez em quando. Se puder fervê-lo é melhor ainda. Escorrer bem a água, acrescentando cola branca (cerca de 100g) e misturar e amassar bem com as mãos até ter uma pasta mais ou menos homogênea. Se utilizar papel higiênico não é necessário deixar de molho nem ferver. Colocar uma ou duas colheres de vinagre.

Utilize esta massa para modelar. Uma boa opção é fazer moldes de papelão de peixes, árvores, nuvens, casas, etc., e cobrir este molde com a massa, colando pedaços com cola branca. Deixe secar e pinte.

Sugestão: Pode-se fazer móveis com o resultado.

PAPEL RECICLADO

Reutilizar papel para fazer papel é uma ótima lição de reciclagem para suas crianças. Além de ser uma ótima oportunidade de fazer lindos trabalhos.

Material:

- 1 liquidificador
- 1 bacia de plástico grande (retangular)
- Restos de papel diversos
- 2 moldes retangulares de madeira (como de serigrafia) do mesmo tamanho; um deles sem tela, o outro com tela de cerca de 1x1 mm de abertura
- Jornal
- Livros ou outros pesos para prensar

Preparo:

- Rasgar o papel com as mãos em pedaços pequenos e bater um punhado no liquidificadores com $\frac{3}{4}$ de água.
- Repetir a operação despejando na bacia até encher um pouco mais da metade.

- Agitar bem o conteúdo da bacia e colocar os moldes na vertical, inclinando aos poucos até ficarem na horizontal e dentro da água. O molde sem a tela deve ficar por cima do outro, encostado do lado da tela.
- Retirar o molde na horizontal e esperar que a água escorra, fazendo movimentos suaves.
- Retirar a parte da armação sem tela, que está por cima.
- Virar a tela com a polpa sobre um jornal, passando os dedos pelas pontas para soltar a polpa, com cuidado.
- Cobrir a polpa com outro jornal. Pode pôr outra polpa por cima, outro jornal, outra polpa, outro jornal, como um sanduíche.
- Colocar pesos por último para prensar durante alguns minutos.
- Retirar os jornais junto com a polpa colada e secar em um varal.
- Está pronto seu papel.

Dica: Pode picar, na bacia, pedaços de papel de seda, pétalas de flores ou outros para decorar seu papel.

JOGOS, BRINCADEIRAS, DINÂMICAS

Os processos pedagógicos relativos à educação ambiental caracteriza-se, principalmente, na participação. A participação é um aprendizado, cabendo à educação ambiental resgatar valores humanos como solidariedade, ética, respeito pela vida, honestidade, responsabilidade, entre outros. Desta forma, irá favorecer uma participação responsável nas decisões de melhoria da qualidade de vida, do meio natural, social e cultural.

As atividades de educação ambiental devem possibilitar aos participantes oportunidades para desenvolver uma sensibilização aos problemas ambientais, propiciando uma reflexão a respeito desses problemas e a busca de soluções. Essas atividades de sensibilização devem ser um caminho para tornar as pessoas conscientes de quão importantes são as suas atitudes. Sensibilizar é cativar os participantes para que suas mentes se tornem receptivas às informações a serem transmitidas posteriormente

As atividades de sensibilização favorecem a participação e ação dos envolvidos, porém devem ser utilizadas respeitando-se uma série de elementos: afinidade de interesses; organização, objetivos, tipo e tamanho do grupo; espaço e tempo disponíveis; recursos, entre outros. Lembre-se de que todos os jogos, dinâmicas, brincadeiras, devem ser adaptados a cada situação: local, idade dos participantes, linguagem, etc.

A experiência vivida na Atividade de Sensibilização possibilita a reflexão sobre os temas e fatores abordados. No trabalho de Educação Ambiental podemos incentivar nas crianças a criação de hipóteses provisórias e dar lugar e espaço para aplicarem estas hipóteses, descobrindo sua validade mediante a experimentação da resposta. Através de perguntas e busca das respostas, a criança vai descobrindo o mundo.

Se as atividades lúdicas se realizam em um meio natural, o trabalho de campo leva a criança a brincar observando a natureza e os seres vivos em seu próprio ambiente. Em jogos deste tipo deve-se: Estar sempre por perto; Somente pegar animais ou plantas extremamente necessários. Com cuidado, pois alguns podem machucar; Jogar os resíduos no lixo, nunca no ambiente; Preparar todo o material antes de começar.

CORRIDA DE ANIMAIS

Material:

- Fichas com fotos ou desenhos de animais terrestres

Procedimento:

- Primeiramente mostram-se as fichas com os animais, que as crianças devem reconhecer; - Pergunte: como se movem estes animais?
- Diante das diversas respostas que darão, convide-os para uma corrida
- Distribua uma ficha para cada criança aleatoriamente;
- Peça para andarem pelo espaço como se fossem o animal;
- Após o “treino”, inicie a “corrida”

Considerações e sugestões:

- Esta brincadeira dará lugar a diversos e divertidos tipos de deslocamentos. Lembre-os de que não é uma corrida de verdade, mas sim uma brincadeira entre diversos “animais”.

IMAGEM E INFORMAÇÃO

Material:

- Imagens coladas em uma cartolina e recortadas como quebra-cabeças. Estas imagens podem ser, por exemplo, folhas de revistas ou jornais, que mostrem cenas relativas ao meio ambiente, tanto saudável quanto degradado.
- Um pequeno texto relativo a cada imagem, feito pela própria professora, passando uma mensagem.

Procedimento:

- Divida as crianças em grupos de cinco ou seis;
- Dê para cada grupo uma imagem e um texto que não corresponda à imagem;
- Após armarem a imagem, verão que o texto não corresponde à mesma;
- Peça então que um grupo leia seu texto em voz alta, e aquele que está com a imagem correspondente se apresente e leia o seu texto, e assim sucessivamente, até todos estarem com a imagem montada e o texto correspondente;
- Após terem feito isso, todos terão escutado os textos uns dos outros. Peça para verem a imagem dos outros grupos;
- Pode-se então, fazer uma pequena discussão sobre o que foi visto e ouvido por todos.

Considerações e sugestões:

- Para crianças de menor idade, ou que não saibam ler, os quebra-cabeças deverão ser fáceis, assim como os textos, que a própria professora pode ler, um a um.

A ARCA DE NOÉ

Material:

- Papel (cartolina) e caneta e/ou
- Figuras de bichos

Procedimento:

- Inicie contando o número de participantes.
- Depois faça uma lista com nomes de bichos, cujo número deve ser a metade do número de participantes.
- Escreva o nome de cada bicho em duas fichas pequenas (de 3x5 cm) de cartolina. Quando você terminar, deverá haver tantas fichas em mãos quanto forem os participantes – uma ficha para cada participante. Se o número de crianças for ímpar, escreva o nome de um dos bichos em três fichas, formando uma trinca para acomodar o participante extra.
- Embaralhe as fichas e distribua-as.
- Cada criança deverá ler sua ficha e guardar segredo.
- Recolha as fichas.
- A um sinal, os participantes começam a se transformar no bicho cujo nome lá está, representando sons, formas e movimentos típicos do bicho com que foi sorteado, na tentativa de atrair seus parceiros. A atividade torna-se engraçada quando os bichos começam a latir, coaxar, chiar, zumbir, andar de modo pomposo, balançar, saltar e fazer pose. As crianças poderão fazer qualquer ruído que desejarem, mas é proibido falar (cada bicho deve atrair seu parceiro somente por meio da autenticidade de suas representações).
- Esta brincadeira termina com uma feliz confraternização e muitas gargalhadas.

Considerações e Sugestões:

- Para crianças que não sabem ler, prepare antecipadamente fichas com fotos ou desenhos dos animais, não se esquecendo de que são em dupla.

JOGO DOS ÓRFÃOS

Material:

- Cartões com nomes de animais (um para cada participante).

Procedimento:

- Cada participante deverá receber um cartão com um nome de animal de modo que se possam ter fêmeas e filhotes da mesma espécie. Para o jogo funcionar tome o cuidado de colocar alguns cartões de animais que não sejam encontrados em outros cartões. Por exemplo, coloque em um cartão a mamãe macaco e em outros dois cartões coloque filhinho macaco em cada um. Para os indivíduos que não vão formar grupos faça o seguinte: em um cartão escreva mamãe onça (mas não coloque nenhum cartão com filhinho onça) em outros escreva filhinho arara (mas não coloque mamãe arara em nenhum cartão). Diga para cada um ler o seu cartão reservadamente e não comentar o seu conteúdo com os demais.
- Diga-lhes que ao início do jogo deverão imitar as vocalizações dos seus animais e assim formar grupos de indivíduos da mesma espécie. Alguns participantes não formarão grupo, como a mamãe onça, por exemplo; outros não encontrarão a sua mãe, como os filhinhos arara.
- Pergunte aos participantes o que sentiram ao encontrar os da sua espécie;
- Pergunte aos que não formaram grupos o que sentiram também. Trabalhe com eles o que será que o animal deve sentir quando não encontra a sua mãe e o que a mãe deve sentir quando não encontra o seu filhote;
- Se um filhote não encontra a sua mãe o que será que pode acontecer com ele? Ele pode morrer de fome ou virar presa de algum outro animal;

- Se as fêmeas morrerem o que acontecerá? A taxa de reprodução/natalidade daquela espécie pode diminuir e ela entrar em extinção.

Considerações e Sugestões:

- Para exemplificar o jogo conte uma história de que houve um desmatamento, queimada ou presença de caçadores na região, por exemplo, e só então peça para que os participantes comecem a vocalizar.
- Para crianças menores pode-se trabalhar com fotos e, se necessário, vá de uma a uma explicando que animal a criança representa.
- Nos processos de degradação ambiental diretamente relacionados à vida silvestre pode haver interferências na reprodução das espécies. Isto se dá a partir do instante em que se observa a morte de fêmeas ou de filhotes.

QUE ANIMAL SOU EU ?

Material:

- Figuras de animais

Procedimento:

- Prenda com um alfinete a figura de um animal nas costas de uma das crianças do grupo. Não deixe que ela veja a figura.
- Peça-lhe que fique de costas para o grupo de forma que todos possam ver em que animal ela se transformou.
- Em seguida, ela deve fazer perguntas para descobrir quem é. As outras crianças só podem responder sim, não e talvez.

Considerações e Sugestões:

- Estabeleça um número de perguntas ou tempo para descobrir o animal.
- Se a criança não descobrir com as perguntas, peça para que a turma imite o animal para que descubra.

CAÇAR BUGIGANGAS

Material:

- Uma lista criativa de objetos relativos à natureza a serem procurados. Procure escolher somente elementos que possam ser recolocados com segurança e que não causem danos ao ambiente.
- Uma sacola plástica para cada criança

Procedimento:

- Reuna seus alunos em um lugar onde eles possam achar as coisas da lista, como em um jardim ou parque.
- Dê a cada um uma cópia da lista e uma sacola.
- Especifique o tempo para o término.
- Após esgotado o tempo, reuna todos e vejam, item por item, o que eles acharam.

LISTA DE BUGIGANGAS (Exemplo)

Uma pena	Um pedaço de pele de animal
Uma semente espalhada pelo vento	Cinco amostra de algo artificial
Exatamente cem amostras de alguma coisa	Algo que seja completamente reto
Uma folha de pau- ferro (outra qualquer da região)	Algo que seja bonito
Um espinho	Algo que não tenha utilidade na natureza*
Um osso	Uma folha mascada (não por você!)
Três tipos diferentes de semente	Algo que faça barulho
Um animal ou inseto camuflado	Algo que seja branco
Algo que seja redondo	Algo que seja importante na natureza**
Parte de um ovo	Algo que lembre você mesmo
Algo que seja felpudo	Algo que seja macio
Algo que seja pontiagudo	Um painel solar***
	Um grande sorriso

* Tudo que existe na natureza tem uma função. ** Tudo na natureza é importante

*** Painel solar pode ser qualquer coisa que capte o calor do sol (água, pedras, plantas, animais).

Considerações e Sugestões:

- Esta brincadeira foi adaptada para encontrar objetos relativos à natureza.
- Você deverá especificar objetos que estimule a criatividade da criança ou que ela tenha de procurar com atenção.
- Para crianças pequenas, faça uma dinâmica diferente. Diga em voz alta um, dois ou três itens por vez, por exemplo.
- Tenha o cuidado para não especificar coisas que as crianças tenham que destruir algo ou se machuquem.

ANIMAIS! ANIMAIS!

Materiais:

- Fichas com fotos ou desenhos de animais.

Procedimento:

- Distribua os cartões com figuras de animais (um para cada criança) e diga que deverão manter a identidade de “seus” animais em segredo.
- Depois de distribuir os cartões, peça que os participantes representem o comportamento típico de seu animal, um “ator” por vez, sem falar, apenas representando. O participante poderá, se desejar, emitir um som do animal, seja cantado, seja zurrando, e assim por diante.
- Antes de cada representação, peça ao participante que lhe entregue o cartão, de modo que você saiba qual é o animal e possa ajudar o restante do grupo com alguns palpites, se necessário.
- Os companheiros tentarão adivinhar o nome do animal. É muito importante que o “ator” termine seu “ato” antes que os colegas digam em voz alta o nome do animal. Para que não fiquem muito ansiosos, diga-lhes que você acenará com o braço no momento certo de começar a adivinhação.
- Podem ser fornecidas pistas, porém você ficará surpreso ao constatar as excelentes imitações que surgirão. Haverá sempre alguém que adivinhará rapidamente o nome do animal.

Considerações e sugestões:

- Na maioria das brincadeiras que necessitam de representação, é mais divertido definir um local como “palco” e pedir que o participante venha à frente para realizar sua imitação do que deixá-lo no lugar em que está.
- Os animais deverão ser de fácil identificação, com características físicas e movimentos bastante conhecidos. Os sempre preferidos são: morcego, pingüim, macaco, tartaruga, coruja, onça e garça.
- Aproveite a ocasião e procure colocar animais da fauna brasileira. Será uma ótima oportunidade para falar de alguns deles, seus hábitos, onde vivem, de que se alimentam, etc.
- Esta versão pode ser realizada com todos os tipos de variações engraçadas. Ela aproxima o grupo de forma divertida e cria oportunidades para discussões espontâneas sobre os conceitos do mundo natural.

UNIDOS VENCEREMOS

Material:

- Cinco palavras de cinco letras recortadas por grupo (uma para cada criança do grupo) As letras em quadrados iguais, de cartolina. Para cada grupo as cartolinas deverão ser de cor diferente;
- Uma mesa para cada grupo.

Procedimento:

- Formar grupos de 5 em volta de cada mesa.
- Embaralhar as letras (da mesma cor - não misturar cores) e ir distribuindo cinco letras para cada participante, de preferência colocar 5 em frente da pessoa, com as letras voltadas para baixo e pedir para que não virem até você falar (prestar atenção porque em cada mesa só poderá haver letras da mesma cor).
- Solicitar silêncio absoluto. Não podem se comunicar verbalmente durante toda a brincadeira.
- O coordenador dirá apenas: “A partir deste momento, vocês deverão formar palavras”.
- Observar as atitudes:
 - a) Quem avança para apanhar as letras dos parceiros.
 - b) Quem esconde as suas.
 - c) Quem tenta trocar ou oferece ajuda ao outro
 - d) Quem forma sua palavra e cruza os braços em atitude de superioridade.
- Prestar atenção se o grupo onde trabalharam juntos terminou primeiro.
- Deverá ser feito um plenário, discutindo as atitudes dos participantes.

Considerações e Sugestões:

- Em todo trabalho, quando há troca o rendimento é melhor e os participantes criam mais laços de fraternidade e de amizade.
- Aproveite e tente colocar palavras sobre assuntos ligados à natureza, meio ambiente, etc.

CÂMARA FOTOGRÁFICA

Material:

- Fichas de cartolina de 10 x 15 cm
- Lápis de cor

Procedimento:

- Um participante assume o papel do fotógrafo e outro representa a câmara fotográfica.
- O fotógrafo guia a câmara (o colega), que está de olhos fechados, à procura de imagens bonitas e interessantes.
- Ao ver algo que lhe interessa, o fotógrafo aponta a objetiva (os olhos) da câmara naquela direção e enquadra o objeto que quer “fotografar”. Em seguida, ele aperta o botão do obturador (ao lado da orelha) para abrir a objetiva. Neste momento a câmara abre os olhos e fecha em seguida, tentando captar a imagem vista.
- É importante que a câmara permaneça de olhos fechados entre uma fotografia e outra, de modo que os três a cinco segundos de “exposição” tenham o impacto da surpresa.
- Os fotógrafos devem ser incentivados a ser criativos ao escolher e enquadrar os objetos. Diga-lhes: “Vocês poderão conseguir fotografias sensacionais se escolherem ângulos e perspectivas diferentes. Por exemplo, deitar-se no chão sobe uma árvore e tirar a fotografia olhando para cima, ou colocar a câmara bem perto da casca ou das folhas de uma árvore. Procurem olhar dentro de uma flor ou ver o horizonte de forma panorâmica. Aproveitem as oportunidades do momento”.
- Diga quantas fotografias eles deverão tirar (seis a dez, por exemplo) e dê dez minutos para isso. Em seguida peça que troquem de lugar com seus parceiros. Dentro dessas regras, todos terminarão mais ou menos ao mesmo tempo.
- Depois que todos tiverem representado os dois papéis, forneça a cada participante uma ficha de cartolina de 10x15 cm, dizendo: “Lembre-se de uma das fotografias que você tirou quando representou a câmara. Faça um desenho dela e ofereça-a ao fotógrafo”. Se algum participante resmungar sobre sua falta de talento artístico para desenhar, diga que ele poderá culpar o fotógrafo pela má qualidade das fotografias!

Considerações e Sugestões:

- Câmara fotográfica é uma atividade forte e divertida. Ela aquieta a agitação e os pensamentos dispersivos de forma simples e natural, deixando a atenção livre para absorver completamente a natureza.
- O objetivo da atividade é fazer com que os participantes apreciem a beleza do mundo natural com mais intensidade.
- As câmaras podem desenhar mais de uma fotografia, se assim o desejarem.
- Pode-se fazer uma exposição de “fotografias” com os desenhos.

MICROEXCURSÃO

Material:

- Pedacos de barbantes iguais (de 1 a 2 metros)
- Lupas de mão (ideal, mas não essencial)

Procedimento:

- Comece pedindo que estendam os barbantes sobre a parte do solo mais interessante que puderem encontrar.
- Forneça a cada criança uma lupa mágica, de modo que, ao observar uma formiga, sintam-se do tamanho dela.
- Você poderá fazer perguntas que estimulem a imaginação das crianças: “Que mundo você está percorrendo neste momento? Quem são seus vizinhos mais próximos? Eles são amigos? Estão trabalhando muito? Que tal ser aquele besouro verde-metálico? Como ele passa o dia?”.

- Os “excursionistas”, deitados de bruços, analisam cada centímetro da trilha, examinando pequenas maravilhas da natureza, tais como uma folha de grama dobrada, besouros coloridos salpicados de pólen das flores, aranhas de mandíbulas enormes e com oito olhos, pedrinhas minúsculas. Como as crianças pequenas gostam especialmente de objetos minúsculos, sua intensa absorção no mundo da floresta em miniatura será surpreendente.

Considerações e sugestões:

- No início diga às crianças que seus olhos não devem ficar mais do que vinte ou trinta centímetros distante do solo.
- Peça para contarem para os colegas o que viram em sua “excursão”.
- Podem também fazer um relato em desenho. Uma boa forma é fazer uma colagem com o barbante em uma cartolina e deixar que cada um desenhe o que viu ao longo do barbante colado.

ECOSSISTEMA

Material:

- Um rolo de barbante
- Pedacos de papel
- Um hidrocor

Procedimento:

- As crianças formam um círculo. O líder coloca-se dentro do círculo, próximo da margem, segurando um rolo de barbante, e então pergunta: “Quem pode me dizer o nome de uma planta que cresce nessa área?... Cenoura... Ótimo! Venha aqui. Srta. Cenoura, e segure a ponta do barbante. Há um animal por aqui que gosta de comer cenouras?... Coelho!... Ah, uma bela refeição! Sr. Coelho, segure aqui neste barbante; você está ligado à Srta. Cenoura porque depende dela para se alimentar. Agora, quem se alimenta de coelho?”.
- Continue ligando as crianças por meio do barbante à medida que vão surgindo relacionamentos com o restante do grupo. Introduza novos elementos e considerações, tais como outros animais, solo, água, ar e assim por diante até que todas as crianças do círculo estejam interligadas, formando uma teia, como um símbolo do entrelaçamento da vida. Vocês acabaram de criar seu próprio ecossistema.
- Para demonstrar como cada elemento é importante para uma comunidade, imagine um motivo plausível para retirar um elemento do conjunto. Por exemplo, o fogo ou alguém que destrói uma árvore. Quando uma árvore cai, arrasta consigo o barbante que está segurando; qualquer um que sinta um puxão em seu barbante foi, de alguma forma, afetado pela morte da árvore. Agora todos os que sentiram um puxão por causa da árvore também devem fazer o mesmo. O processo continua até que cada elemento demonstre ter sido afetado pela destruição da árvore.

Considerações e sugestões:

- Esta é uma brincadeira que torna bastante evidente os inter-relacionamentos essenciais entre todos os membros de uma comunidade natural.
- O encadeamento retrata com clareza como o ar, as pedras, as plantas e os animais trabalham juntos na equilibrada teia da vida.
- Pode-se escrever (ou desenhar) os animais, plantas e outros em um pedaço de papel e colar na camisa de cada um para não esquecerem.
- Ao invés de puxar o barbante para o colega sentir, pode-se soltá-lo e assim afrouxar a teia, de modo que com alguns elementos fora do “ecossistema”, a teia fique sem sustentação.

PASSEIO DA LAGARTA

Material:

- Venda para os olhos de cada criança.
- Papel para desenho e lápis de cor

Procedimento:

- Leve as crianças a um local secreto e isolado.
- Depois de colocar vendas nos olhos de todas, forme uma fila, onde cada criança deverá colocar o braço no ombro da que está à frente dela.
- Conforme você as conduz, diga-lhes que deverão ouvir, cheirar e sentir o que se passa ao redor, o mais que puderem.
- Faça paradas freqüentes em pontos interessantes, tais como árvores e rochas diferentes, ou para que sintam o perfume de uma flor ou de um arbusto. Quanto mais variados forem os elementos, tanto melhor. Para isso, em um ambiente natural, caminhem dentro e fora da trilha, sigam um leito seco de rio ou saiam de clareiras ensolaradas.
- Quando achar que já caminharam o suficiente, retire as vendas. Agora as crianças devem tentar encontrar o caminho de volta até o ponto de partida.
- Às vezes, antes do retorno, pode-se pedir que desenhem ou façam um traçado de como elas acham que foi o caminho e os locais por onde passamos. Assim, elas aprenderão a transformar em figuras os sons, cheiros e toques que sentiram. Sempre que possível, deixe que as crianças descubram o caminho de volta por conta própria.

Considerações e Sugestões:

- Atenção: filas com mais de seis crianças com os olhos vendados causam confusão e ficam difíceis de conduzir.
- Esta brincadeira, ideal para o ar livre pode e deve ser adaptada, para o prédio da escola, por exemplo. Inicie a brincadeira em um ponto, como da própria sala de aula, e percorra diversos locais da escola. Peça-lhes então, quando terminar o passeio, para que digam por onde passaram e o que ouviram e sentiram. É uma forma de prestarem atenção na escola de outra maneira, além da visão.
- Discuta, neste caso, o que eles acharam da escola, se ela é barulhenta, se deve ou não ser assim, se o ambiente está limpo (cheiro do banheiro por exemplo), como seria para eles caminharem por um lugar desta forma que tivesse cheio de lixo, entre outras coisas.
- Pode-se também discutir a dificuldade de alguém que não enxergue e de como ele “vê” o mundo.

CUIDANDO DA VIDA

Material:

- Um pôster grande, bonito e significativo.
- Fita e letra da música “Como uma onda” (Lulu Santos).

Procedimento:

- Disponha os participantes em um círculo, sentados no chão.
- O coordenador deverá passar a gravura por todos os participantes para que examinem o pôster.
- A seguir, peça que alguém rasgue o pôster. Normalmente, há uma resistência. Insista e vá passando até que alguém comece. Se ninguém começar, o próprio dirigente tomará a iniciativa.

- Após o 1º pedaço, outros deverão rasgar também. Coloque as partes no centro do círculo e tente junto com eles armar novamente a figura.
- Questione (de acordo com as atitudes):
 - a) Porque alguns (ou todos) se negaram a rasgar o pôster? (era apenas um papel pintado!)
 - b) O que é mais importante - este papel ou a vida de vocês?
 - c) Vocês têm este cuidado com ela?
- Mostre como não é possível o pôster voltar a ser como antes. Assim também atitudes impensadas podem deixar marcas difíceis de retirar. A vida está aí para ser vivida. Não deixemos que os bons momentos passem. Cada momento é único e não volta. Aproveitar os bons momentos e se afastar de situações que não sejam compatíveis com os nossos valores.
- Cante com eles “Como uma Onda” (Lulu Santos), ou outra música de sua preferência.

“Nada do que foi será	
de novo do jeito que já foi um dia:	pra si mesmo
tudo passa, tudo sempre passará.	Agora há tanta vida lá fora
A vida vem em ondas como um mar	(aqui dentro)
num indo e vindo infinito.	sempre
Tudo que se vê não é	como uma onda no mar
igual ao que a gente viu há um segundo:	como uma onda no mar
tudo muda o tempo todo no mundo.	como uma onda no mar.”
Não adianta fugir nem mentir	

Considerações e Sugestões:

- Esta dinâmica pode servir para unir um grupo, ou fechar alguma atividade que tenham feito.

AJUDANDO-SE MUTUAMENTE

Material:

- Três cabos de vassoura ou varas semelhantes.
- Três chocolates bem embrulhados; se possível, colocar um pedaço pequeno de durex para dificultar a dinâmica.
- Corda fina.

Procedimento:

- Apenas 3 participarão ativamente, mas o grupo poderá ter vários componentes.
- As varas serão colocadas nos ombros dos três participantes e as mãos dos mesmos serão atadas nas pontas das varas, como se estivessem crucificados. Amarrar firme para não soltar nem deixar a vara correr.
- Serão colocados em uma mesa três chocolates embrulhados, e será dado o sinal para que os três participantes possam comê-los.
- Serão dados 5 minutos. Se não conseguirem, poderão entrar novos participantes.
- O grupo deverá observar as atitudes de cada participante.

Considerações e sugestões:

- Se cada um tentar comer sozinho o chocolate, será muito difícil; se houver partilha, todos comerão, um após o outro.
- A saída para os três é muito variada. Eles devem descobrir o caminho, fazendo um processo de descoberta. Por isso é importante que quem está assistindo não queime etapas com sugestões.

- Algumas saídas possíveis: pegar o chocolate com a boca e descascá-lo com a língua; descascar com a mão e pegá-lo com a boca; descascar juntos e colocar na boca do outro; desamarrar as mãos do outro para, livres, comerem juntos (dificilmente descobrirão esta alternativa). Outros aspectos: comer o chocolate sozinho ou partilhar com os outros; dar o chocolate com o papel ou descascado.

- Evidenciar a importância do trabalho em conjunto na família, na escola e na sociedade. O amor é partilha e solidariedade. Sair do individualismo é sinal de maturidade. A mudança do nosso jeito de pensar e de ver o outro deve se fazer acompanhar da mudança da organização social. Não são dois momentos ou movimentos, mas uma única tarefa e compromisso.

- Esta brincadeira tem uma variação interessante e qual podem brincar todos juntos: dê a cada um uma bala embrulhada em seu papel; peça para porem as mãos para trás, nas costas e para comerem a bala sem tirarem as mãos de lá. Apenas irão conseguir se cada um desembulhar a bala nas costas e a der para o outro.

- Trabalhar em grupo o texto abaixo:

“Uma lenda chinesa nos narra que certo dia um discípulo perguntou ao vidente:

- Mestre, qual é a diferença entre o céu e o inferno?

E o vidente respondeu:

- Ela é muito pequena e com grandes conseqüências: Vi um grande monte de arroz cozido e preparado como alimento. Ao redor dele, muitos homens, quase a morrer, não podiam se aproximar do monte de arroz. Mas possuíam longos palitos de 2 a 3 metros de comprimento. Apanhavam, é verdade, o arroz, mas não conseguiam levá-lo para a própria boca, porque os palitos em suas mãos eram muito longos e, assim, famintos e moribundos, embora juntos mas não solidários, permaneciam curtindo uma fome eterna, diante de uma fartura inesgotável. E isso era o inferno.

Vi outro grande monte de arroz cozido e preparado como alimento. Ao redor dele, muitos homens cheios de vitalidade. Não podiam se aproximar do monte de arroz, mas possuíam longos palitos de 2 a 3 metros de comprimento. Apanhavam o arroz, mas não conseguiam levá-lo para a própria boca, porque os palitos em suas mãos eram muito longos. Mas com seus longos palitos, ao invés de tentar levá-los à sua própria boca, serviam-se uns aos outros. E assim matavam a sua fome insaciável, numa grande comunhão fraterna, juntos e solidários, gozando a excelência dos homens e das coisas. E isso era o céu.”

A SEMENTINHA

Procedimento:

- Para organizar a brincadeira, o professor deverá explicar para o grupo que um deles representará o sol, outros a chuva e outros um animal, os demais serão sementinhas.

- Com as sementinhas sentadas em círculo, o professor começa contando uma história: - Agora todos vocês são sementinhas... e estão no meio de uma floresta, cheia de árvores e plantas fortes e bonitas. Cada sementinha começa a sentir vontade de crescer, crescer e se transformar numa árvore forte e cheia de folhas bem verdinhas. As sementinhas começam a se mexer de um lado para o outro, empurrando a terra para fixar as suas primeiras raízes (os participantes "sementinhas" deverão começar a fazer pequenos movimentos como se estivessem empurrando a terra e querendo fixar as suas primeiras raízes). Está um dia frio e começa a chover sobre a floresta. A chuva cai sobre as sementinhas, deixando-as molhadas e afundando-as um pouco mais na terra (os participantes que representam a chuva deverão andar entre as sementinhas

passando as mãos sobre suas cabeças, como se fosse a chuva caindo sobre elas). O tempo passa... Alguns dias depois, uma cotia, que vive passeando por ali, pisa sobre as sementinhas, afundando-as ainda mais (as crianças que representam as cotias deverão andar até cada sementinha, passando-lhe a mão sobre a cabeça, representando o afundamento da semente no solo). As raízes começam a crescer mais rapidamente. Surgem as primeiras folhinhas... Hoje é um dia de sol muito agradável (o participante que representa o sol deverá caminhar em direção às sementinhas, dando-lhes um abraço). O sol que bateu sobre elas ajuda-as a crescer (estica uma perninha, agora a outra, o corpinho vai ficando de pé, bem devagarzinho). Começa a chover novamente... (entram as crianças que representam a chuva) e agora a sementinha já é uma plantinha que com as gotas de chuva fica mais “retinha”. Começam a nascer os galhinhos que ficam cada vez mais esticadinhos... e, assim, a plantinha cresce e se transforma numa árvore bem bonita!

- Ainda dando continuidade, o professor diz: - Imaginem agora, que árvore cada um gostaria de ser (ninguém fala, só imagina).

- Agora as árvores vão voltando bem devagarzinho a ser criança e, sentados em círculo, como no início da brincadeira, cada criança conta como foi sua experiência em ser sol, chuva, animal e sementinha (e que árvore imaginou ser).

Considerações e Sugestões:

- Para estimular as crianças a falarem, pergunte como era a árvore imaginada (Era grande ou pequena? Tinha flores? E frutos? Muitas ou poucas folhas?)

- Se preferir, utilize um aparelho de som com músicas de relaxamento ou bem calmas como “pano de fundo”.

TOCAR, SENTIR, REPRESENTAR

Materiais:

- Diversos objetos naturais, papel, lápis de cor ou giz de cera, aparelho de som.

Procedimento:

- Solicitar aos participantes, posicionados em círculo, para fecharem os olhos.

- O orientador coloca uma música calma ao fundo, e dispõe na frente de cada participante um elemento componente da natureza (ex.: pedras, folhas, galhos, etc.).

- Os participantes, então, exploram ao máximo o objeto, utilizando o tato, olfato e audição.

- Em seguida, o orientador recolhe os elementos e pede para que cada participante represente, através de desenhos, o objeto que teve nas mãos ou o que imaginou que fosse.

- Feito o desenho, devolve-se o objeto para cada participante, para efeitos de comparação.

- O orientador, então, discute com as pessoas as suas impressões e o seu nível de percepção.

Considerações e Sugestões:

- Para entendermos verdadeiramente a natureza e as inter-relações existentes entre os seus diversos elementos, é necessário desenvolver a nossa capacidade perceptiva, que nos permite enxergar além do que os olhos vêem.

- Esta atividade permite sensibilizar os participantes a respeito da importância de todos os elementos existentes em um ecossistema, aguçando os sentidos do tato, olfato e audição e refletir sobre a diferença entre o tocar, o sentir e a realidade.

RECONHECENDO SUA FOLHA

Materiais:

- 1 saco plástico e folhas de uma mesma árvore.

Procedimento:

- Posicionados em círculo, cada participante recebe uma folha de uma mesma árvore.
- O orientador solicita às pessoas que observem bem a sua folha (manchas, coloração, sinais individuais), passando, assim, a conhecê-la muito bem.
- Em seguida, cada participante deve mostrar a sua folha à pessoa que se encontra ao seu lado, ressaltando as características específicas que encontrou.
- O orientador recolhe, então, todas as folhas, colocando-as em um saco plástico e embaralhando-as muito bem.
- As folhas, em seguida, são esparramadas pelo chão, pedindo-se que cada participante encontre a sua.

Considerações e Sugestões:

- Todos os elementos existentes no meio ambiente são importantes e merecedores de respeito. Embora muitos elementos possam parecer insignificantes, cada um deles possui a sua função dentro do sistema e é de fundamental importância para a manutenção do equilíbrio. Nesta atividade, demonstra-se que, embora muita parecida com as outras da mesma árvore e fazendo parte de um único objeto, cada folha tem características próprias que a fazem única. Além disso, cada uma delas possui a sua função, contribuindo com a sua parcela de fotossíntese para manter a vida da árvore.

Declev Reynier Dib-Ferreira

<http://diariodoprofessor.com>